



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PATRICIA ROBERTA DA SILVA

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA SURDO: uma revisão bibliográfica

JOÃO PESSOA

2021

PATRICIA ROBERTA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA SURDO: uma revisão bibliográfica**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Me. Camila Michelyne Muniz da Silva.

JOÃO PESSOA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

S586e Silva, Patricia Roberta da.
Estratégias Metodológicas para o ensino de língua portuguesa para surdo : uma revisão bibliográfica / Patricia Roberta da Silva. – 2021.
25 f.
Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.
Orientadora: Prof^ª. Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva
1. Língua portuguesa - Ensino 2. Metodologias de ensino. 3. Educação de Surdos. I. Título.
CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Ivanise Andrade Melo de Almeida – CRB15/96

PATRICIA ROBERTA DA SILVA

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 25 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Camila Michelyne M. da Silva

Prof.(a.) Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva

Orientador(a) – UFPE

Marcley da Luz Marques
Profª. Ma. Marcley da Luz Marques
(Examinadora)

Prof.(a.) Ma. Marcley da Luz Marques

Avaliador(a) – IFPB

Nidia Nunes Máximo
Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Prof.(a.) Ma. Nídia Nunes Máximo

Avaliador(a) – UFPE

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDO: uma revisão bibliográfica

Patricia Roberta da Silva¹

Orientador² Ms^a. Camila Michelyne Muniz da Silva

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral apontar, de acordo com a pesquisa bibliográfica, sugestões para melhores escolhas metodológicas para o ensino de português como segunda língua para aprendizes surdos. E como específicos: fazer um levantamento bibliográfico sobre metodologias de ensino de português para surdos; selecionar, de acordo com os trabalhos pesquisados, as metodologias apontadas para o ensino de português como segunda língua para surdos; fazer um panorama das metodologias encontradas. Justifica-se este trabalho, pois podem ser dadas formas para minimizar as dificuldades do discente surdo quanto a aprendizagem do Português como L2, a partir dos métodos de ensino-aprendizagem aplicados em sala de aula. Esta é uma pesquisa qualitativa que em sua metodologia utilizou, como instrumento o levantamento bibliográfico, realizado no Google Acadêmico, Periódicos da Capes e Scielo. foram analisados cinco textos...O referencial teórico tem como base o que é a língua materna conforme Leite (1995) e a concepção de segunda língua de acordo com Muñoz, Araújo, Ceia, (2011), Skliar (1997), entre outros. Observou-se durante o garimpo e produção deste artigo a importância de refletir sobre o ensino da língua portuguesa como segunda língua para os discentes surdos presentes no ensino regular, pois essas discussões proporcionam a busca de metodologias adequadas neste processo de ensino aprendizagem. Ressaltando assim a relevância de trabalhos que abordem essas discussões sobre o ensino do português para surdos.

Palavras-chave: Português; Segunda Língua; Metodologias, Educação de Surdos.

Abstract: This paper has as main goal indicate, through bibliographic research, the most appropriate portuguese teaching methodology to deaf students. It has specific goals as make a bibliographic survey about portuguese teaching methodology to deaf students; choose, through previous researches, the methodologies pointed to portuguese teaching as second language to deaf people; make up a scenario with the methodologies founded. This paper is justified for the necessity of minimize student difficulties to learn Portuguese as L2, through learning and teching methods used in classroom. This is a qualitative research that used as strategy a bibliographic survey made at academic Google, Capes and Scielo periodicals. The theoretical reference has as basis what is a native language according to Leite (1995) as other authors. We saw through this paper material selection and production the importance of reflecting about portuguese teaching as second language to deaf students that integrate regular education, these discursions provides the search for suitable methodologies in this teaching-learning process. This emphasizing the relevance of works that address these discursions on teaching Portuguese to the deaf students.

Key Words: Portuguese. Second language. Methodologies. Deaf education.

¹ Graduada em Letras-Ingês pela Universidade de Pernambuco – UPE, Letras-Libras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

² Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE (2018), Professora Assistente do curso Letras Libras, na Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Este estudo se baseia na chamada educação bilíngue para surdos, que é uma proposta de ensino que recomenda o acesso a duas línguas no contexto escolar, sendo a língua de sinais a língua natural do aluno surdo e, a partir dela, dar-se-á o processo de aprendizagem da língua portuguesa (L2), preferencialmente na modalidade escrita. Esta proposta resgata, com isso, o direito do surdo de ser ensinado em sua língua materna, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), e proporciona-lhe a possibilidade de adquirir essa língua.

Buscou-se nesta pesquisa, apontar, de acordo com a pesquisa bibliográfica, as sugestões metodológicas para o ensino de português como segunda língua para aprendizes surdos. Mais especificamente, buscou-se fazer um levantamento bibliográfico sobre as metodologias de ensino de português para surdos; selecionar de acordo com os trabalhos pesquisados, as metodologias apontadas para o ensino de português como segunda língua para surdos e fazer um panorama das metodologias encontradas.

Devemos compreender que o aluno surdo tem os mesmos direitos legais que qualquer um em nossa sociedade e, por este motivo, faz-se necessário buscar métodos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, pautando uma educação de qualidade com a interação de todos os participantes, com intuito de encontrar um processo de ensino eficaz, oportunizando o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

Justifica-se este trabalho, pois podem ser dadas formas para minimizar as dificuldades do discente para aprender o Português como L2, a partir do uso de metodologias adequadas, no ensino-aprendizagem, aplicadas em sala de aula.

Esta pesquisa tem como relevância auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, a partir das metodologias encontradas durante a pesquisa, como estratégias didáticas no ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos.

EDUCAÇÃO DE SURDOS

Falar sobre a Educação de Surdos, precisamos compreender como é o ensino de língua, que se configura em duas modalidades: a L1 – língua materna, e a L2 – segunda língua. Conforme Leite (1995, p. 65):

É costume identificar a “língua materna” como a primeira língua, e nisto a língua falada pela mãe, fazendo aí a suposição de poder haver outra, a estrangeira, segunda; e também com a língua nacional, implicando desta forma uma identificação do falante através da língua que sustenta a unificação subentendida no conceito de nação. Se adotarmos estas definições podemos inferir que a qualificativa “materna” presente na expressão se refere à primeira língua. [...]

Ao passo que a segunda língua:

[...] exige uma relação (política, cultural, literária, histórica, etc.) entre um país que a adota como língua oficial. É uma língua não materna, com identidade linguística e cultural distinta da língua principal que domina na comunidade onde essa língua segunda é adotada e reconhecida (MUÑOZ, ARAÚJO, CEIA, 2011, p. 62).

A chamada educação bilíngue para surdos é uma proposta de ensino que recomenda o acesso a duas línguas no contexto escolar, sendo a língua de sinais, a língua natural do surdo e, a partir da mesma se dará o processo de aprendizagem da língua portuguesa (L2), preferencialmente na modalidade escrita. Esta proposta resgata, com isso, o direito do surdo de ser ensinado em sua língua materna, a Libras – Língua Brasileira de Sinais, assim afirma a lei 10.436/2002 onde reconhece em seu artigo primeiro que a Libras como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira.

A própria Constituição de 1988 diz que:

“a educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 111, Art.205).

É essencial compreender que esse direito que é assegurado por lei, deve ser refletido em todas as áreas de nossa sociedade, neste caso, no ensino bilíngue que tem como principal busca, atender as necessidades da pessoa surda.

Partindo desse pressuposto, o trecho da constituição supracitado, expressa o direito que todos (inclusive o surdo) têm à educação, que deve ser assegurado pelo estado e pela família, a fim de que o sujeito se desenvolva de forma plena e possa exercer sua cidadania conscientemente.

Porém, se fizermos uma retrospectiva da educação de surdos, veremos que, desde os primórdios do século XVIII, desenvolveram-se diferentes métodos, tais quais: o Oralismo, Comunicação Total e o Bilinguismo para educação deste grupo de indivíduos.

No Brasil, a educação de surdos se inicia com Ernest Huet, em 1855, responsável por fundar a primeira escola para surdos, situada no Rio de Janeiro, segundo Strobel (2008). Assim como em outros países, no Brasil também se viviam momentos complicados, pois os indivíduos surdos não eram reconhecidos como de fato cidadãos.

Em 1880, realiza-se um congresso internacional de surdo-mudez na Itália, o Congresso de Milão, Rezende (2010). É nesse evento que fica definido que o método adequado para educação do surdo é o método oralista, pois, para os representantes da educação de surdos da época, esses indivíduos só poderiam desenvolver-se através da fala. Deste modo, a língua oral torna-se obrigatória na educação de surdos sendo a única forma de aceitação deste grupo na sociedade. Segundo Skliar (1997), pode-se dividir essa educação de surdos em dois momentos: que é marcada pela utilização dos sinais, e a posterior a 1880, que é a utilização da língua oral. Algo que demarca bem os acontecimentos na educação de surdos, pois houve a negação ao uso da língua de sinais e a obrigatoriedade a língua oral, não levando em consideração a cultura e a identidade do sujeito surdo. É possível perceber ao longo destes acontecimentos que durante esse século que não houve o avanço esperado, o surdo era visto como um ser patológico, que precisava se integrar na sociedade, mas para isso acontecer precisava oralizar, usar a fala.

Com a decisão do congresso de Milão, diferentes instituições da Europa tiveram que parar de utilizar o gestualismo - que é a utilização dos gestos, e priorizaram o método oral. Segundo Skliar (1997), “o congresso constituiu não o começo de uma ideologia oralista, mas na sua legitimação oficial.”.

As consequências do oralismo foram observadas pelo fracasso acadêmico do surdo. Diante desse fracasso, novos questionamentos surgiram a respeito do oralismo e com isso, novas formas de pensar a educação de surdos. Surge assim, a Comunicação Total, que se trata da junção da comunicação oral, gestual, mímicas, leitura labial e qualquer outro recurso que colabore com o desenvolvimento do surdo.

"A Comunicação Total é a prática de usar sinais, leitura orofacial, amplificação e alfabeto digital para fornecer *inputs* linguísticos para

estudantes surdos, ao passo que eles podem expressar-se nas modalidades preferidas" (Stewart 1993, p. 118).

Nesta filosofia o foco principal era que houvesse a comunicação, não importava qual meio seria utilizado, mas sim que houvesse o entendimento.

Diante de resultados anteriores da educação de surdos foi apresentada uma nova proposta, o bilinguismo, que vai refletir sobre a educação da pessoa surda. Trataremos sobre essa proposta com destaque na seção seguinte.

BILINGUISMO

O Bilinguismo é uma filosofia de ensino, que no âmbito da surdez, entende que o surdo precisa adquirir como primeira língua – L1, a língua de sinais, já a língua portuguesa é ensinada como a segunda língua – L2, sendo esta na modalidade escrita. Para Brito (1993) no Bilinguismo a língua de sinais é considerada de total importância para o desenvolvimento do surdo.

Dentro desta filosofia, os surdos formam uma comunidade com cultura e língua próprias, e devem ser respeitados. Segundo Quadros (1997), o bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas com a pretensão de tornar duas línguas acessíveis.

Sendo assim, é uma proposta de ensino que recomenda o acesso a duas línguas no contexto escolar, sendo a língua de sinais considerada a língua natural do surdo e, partindo desta ideia, para o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua.

Esta proposta resgata o direito do surdo de ser ensinado em sua língua materna, a Libras. De acordo com Skliar (1995, p. 16), “[...] respeitar a pessoa surda e sua condição sociolinguística implica considerar seu desenvolvimento pleno como ser bicultural a fim de que possa dar-se em um processo psicolinguístico normal”.

Outro importante aliado na educação de surdos foi a Declaração de Salamanca, de 1994, que é um documento mundial que orienta o processo de inclusão. Para o surdo, este documento destaca a importância de uma educação que respeite a sua língua natural, lança um novo olhar para educação inclusiva. Destaca também, a importância da linguagem e os signos utilizados como comunicação entre surdos. Tal documento ainda orienta que devido a tais necessidades específicas de comunicação dos surdos e

dos surdos/cegos, a educação para esse grupo específico pode ser adequadamente realizada em escolas bilíngues, visto que, as classes especiais foram extintas.

Quando falamos em educação de surdos, estamos falando de uma modalidade da educação chamada de Educação Especial, definição formulada pelo CNE (Conselho Nacional de Educação).

“Educação Especial, modalidade de educação escolar, entende-se como um processo educacional que se materializa por meio de um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, diferentes da maioria de crianças e jovens, em todos os níveis de modalidades de educação e ensino” (BRASIL. nº 02/2002 do CNE).

Esta resolução define aspectos relacionados às práticas educacionais voltadas à educação especial. O princípio que norteia tal perspectiva é a concepção da escola inclusiva que venha garantir o atendimento educacional respeitando as diferenças. A legislação prevê que nas escolas deve haver uma organização, com a presença de professores capacitados para trabalhar com as especificidades dos alunos. Faz necessário, a presença do intérprete de língua brasileira de sinais/língua portuguesa para garantir a acessibilidade aos estudantes estes profissionais precisam está presente no PPP (Projeto Político Pedagógico) da instituição educacional. Ainda é previsto o apoio especializado que deve ser realizado nas salas de recursos no contraturno.

Na lei federal nº 9394/ 1996, a LDB, o artigo 59 define condições que devem ser asseguradas aos educandos com necessidades especiais no sistema escolar, tópicos que devem ser cumpridos na educação especial.

Estão garantidos aos surdos alguns direitos individuais, uma conquista da comunidade surda brasileira, pois, depois de muita luta na busca de seus direitos teve finalmente o reconhecimento de sua língua, a partir da Lei Federal nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, que diz:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados.

Paragrafo único: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical

própria, constitui um sistema linguísticos de transmissão de ideias e fatos nas comunidades de pessoas surdas do Brasil.

[...]

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de educação especial, de fonoaudiologia e de magistério em seus níveis médio e superior, do ensino da língua brasileira de sinais – LIBRAS, como parte integrante dos parâmetros curriculares nacionais – PCN’s, conforme legislação vigente.

Parágrafo único: A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa. [...]

Depois de algumas conquistas da comunidade surda, observou-se o desenvolvimento que ocorreu na educação de surdos, assim como exposto anteriormente, até chegar na proposta de uma educação bilíngue para surdos vivenciada atualmente. Hoje podemos ver de maneira clara as conquistas desta comunidade surda, assim como os desafios que perduram, como é, o que ocorre, no processo de ensino-aprendizagem do Português como L2 para surdos.

ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Como explanado nas seções anteriores, as pessoas surdas foram obrigadas a se comunicar por meio da língua oral, não era permitido uso de sinais por acharem que era prejudicial ao desenvolvimento fala.

Se observarmos o ensino da língua portuguesa naquela época, iremos identificar que a concepção de língua como código. Esta concepção no ensino de língua acarretou consequências no ensino de surdos, pois a prática pedagógica era trabalhada com o ensino do vocabulário. Segundo afirma SOUZA (1998, p.21) nos descreve os cenários no trabalho com o surdo na escola, a autora ainda faz questionamentos sobre as concepções utilizadas nas práticas pedagógicas:

Muitas palavras em todos os cantos. Palavras escritas, desenhadas, feitas em letras de forma ou manuscritas, produzidas com esmero ou às pressas, sempre com um significado único. Estáticas, envelheciam lentamente. Algumas jaziam em papéis amarelados, herança de anos anteriores.

Com a citação acima a autora quis conceder ao desenho uma colocação qual não terá, porque este desenho jamais funcionará como se fosse uma língua, fora isso nada se aprende de maneira mecânica. Portanto, o surdo neste contexto não possuirá

dificuldades apenas na aprendizagem da língua portuguesa, mas nas diversas disciplinas, mas vale salientar que muitas vezes o surdo chega à escola sem a língua materna constituída (L1) e acaba sendo apresentada a sua segunda língua que neste caso o português na modalidade escrita. Segundo (KOCH, 2001) a língua é considerada um sistema de formas fonéticas, gramaticais e lexicais.

Ao refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa como L2 em um contexto bilíngue deve-se ressaltar a importância de possuir a língua materna constituída, pois assim como os ouvintes buscam na L1 como base para aprendizagem de outra língua o mesmo ocorrerá com o surdo. Segundo PEREIRA (2011 a), o conhecimento de mundo e de língua é elaborado na língua de sinais, que proporcionará aos surdos experienciem práticas sociais que envolvam a escrita internalizando o conhecimento da LP.

Posteriormente mudou-se algumas concepções onde a língua passa a ser vista como um lugar de interação (GERALDI, 1993), sendo assim, a língua não se encontra pronta como um sistema que deve ser adquirido, ela é (re)construída na interação com a linguagem.

Diante das diferentes concepções, observou-se que produzir linguagem é, portanto produzir discurso, e dentro desta última concepção apresentada logo acima o discurso se faz presente por meio do texto, sendo esse uma atividade oral e escrita, formando assim um todo, repleto de significados. Sendo assim o que anteriormente era trabalhado nos vocábulos, passa a ser conduzida como uma atividade discursiva onde o texto é o foco.

A atividade diante destas mudanças passa a ocorrer através da interação entre professores, estudantes e o texto. Mais uma vez GERALDI (1993, 1996) trata a interação e os interlocutores como sujeitos ativos que participam se constroem e são construídos, com isso a leitura não será uma decodificação de letras e palavras, mas sim a compreensão.

O conhecimento prévio permite que o leitor organize o sentido do texto, utilizando diferentes recursos dentro do contexto compreendendo cada elemento do texto, mas para que o estudante alcance esta compreensão o professor tem um papel fundamental como mediador, pois é por meio de suas estratégias de ensino vai oportunizar a aprendizagem de cada estudante.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que

“a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa [...]” (ANDRÉ, 2007, p. 59).

É também de natureza bibliográfica que, segundo Gil (1991), é um trabalho de natureza exploratória, que propicia bases teóricas ao pesquisador para auxiliar no exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo. Em primeiro momento é bastante útil para aguçar a curiosidade do pesquisador e despertar inquietações sobre o tema a ser estudado. Foram levantados os dados no Google Acadêmico, Scielo e Portal da Capes. Entre os dados pesquisados, foram selecionados cinco textos em diferentes sites como Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe, Repositório da Universidade Federal da Paraíba, Plataforma Sucupira, Periódico da Capes, Repositório da Universidade Federal de Alagoas. Onde os mesmo foram categorizados a partir do tema “ensino de língua portuguesa para surdos”. Durante as buscas foram encontradas inúmeras pesquisas, mas foram selecionadas através do tema e como foco aquelas que trabalhavam estratégias de ensino como L2 para surdos, nos mais diferentes métodos, neste garimpo foram escolhidos para esta pesquisa apenas cinco. Segue os cinco textos selecionados durante o garimpo:

Vale ressaltar que todos os textos selecionados, tomaram como base o ensino de português para surdos.

Texto 01: Souza, Iranilde dos Santos Rocha. Dissertação. Estratégias e metodologia para o ensino de língua portuguesa para surdos em Aracaju – SE. 2016. Universidade Federal de Sergipe. Texto exposto no repositório da UFS – universidade federal de Sergipe.

Texto 02: Farias. Francisca Neusa de Almeida. “As Práticas de professores de língua portuguesa com alunos surdos no ensino básico: uma pesquisa ação”. 2017. Universidade Federal do Piauí. Texto selecionado da plataforma sucupira é uma tese de doutorado.

Texto 03: Magon. Daniele Pereira dos Santos. Dissertação: “Estratégia e orientações sobre o uso de redes sociais (facebook e WhatsApp) no ensino de português escrito para alunos surdos.2015. Universidade Federal Fluminense. Arquivo disponível na plataforma sucupira.

Texto 04: Almeida, d. L.; santos, g. F. D.; lacerda, c. B. F. Artigo publicado na revista do programa de Pós graduação em Educação. Intitulado: “O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas”. 2015. Este texto encontra-se disponível no periódico da CAPES/MEC.

Texto 05: Espírito Santo. Joseane dos do. Dissertação intitulada: “Discurso envolvendo no ensino da língua portuguesa escrita para surdos em uma escola comum: análise linguístico-discursiva”. 2019. Universidade Federal de Alagoas. Disponível no repositório da universidade federal de Alagoas. Na seção a seguir observaremos esses textos mais profundamente.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Nesta seção faremos uma análise dos trabalhos encontrados destacando os assuntos privilegiados pela produção; os pressupostos teóricos e a natureza de cada um.

Este paragrafo é referente ao texto 01, onde faz referencia a dissertação de Iranilde dos Santos Rocha. Intitulada, “Estratégias e metodologia para o ensino de língua portuguesa para surdos em Aracaju”. Esta pesquisa é uma pesquisa qualitativa tenta compreender certos “fenômenos” comportamentais através da coleta de dados narrativos e estudando as preferências individuais de cada um, o trabalho analisado tem como objetivo compreender como se desenvolvem as metodologias e estratégias do ensino de Língua Portuguesa, através dos gêneros textuais, para surdos em salas inclusivas na 1ª série do Ensino Médio, numa escola estadual em Aracaju-Sergipe. Esta pesquisa se justifica, a partir da queixa dos professores sobre a dificuldade de encontrar uma metodologia para o ensino de língua portuguesa para estudantes surdos. Pode-se observar no texto que o docente de LP está desenvolvendo estratégias para ensinar estudantes surdos utilizando gêneros textuais: através do conceito e da produção escrita de cada gênero textual, vale ressaltar que não utilizaram imagens, nem gráficos, nenhum recurso visual. O texto, deixa claro que o ensino sem a presença do profissional intérprete não acontece, pois os docentes do ensino regular não possuem conhecimento da língua de sinais. Diante deste contexto podemos perceber que a abordagem chamada bilíngue só acontecerá de maneira eficiente quando tiver a presença do intérprete em sala e a capacitação dos professores na Libras para que aconteça a interação durante as aulas, mas sem esquecer a importância da sala de recursos neste processo, assim, como

a participação da família. Vale salientar que a autora deixa claro que os professores não podem ministrar aula em língua portuguesa e Libras ao mesmo tempo, por isso, o profissional intérprete tem um papel fundamental. Algo, que chamou a atenção foi a falta do profissional intérprete de forma contínua no acompanhamento com o estudante surdo na sala de aula, pois os surdos ficam por um grande período sem esses profissionais. Sendo assim, a inclusão não ocorre de maneira eficaz. Outra observação pertinente é o fato de apesar de ter se avançado ao ter surdos no ensino regular, este ensino não está ocorrendo da maneira esperada, que é proporcionar um nível razoável de aprendizagem. Ao falar em aprendizagem, os professores participantes descreveram algumas dificuldades dos estudantes surdos, são as seguintes: entender o significado de palavras, o uso da gramática no texto, conectivos, flexão de verbos, entre outros não utilizados deixa o texto sem sentido. É relevante destacar a importância da semântica para a base do ensino de língua portuguesa para surdos.

Este paragrafo é referente ao texto 02, A presente tese, referida acima como texto 2, teve seu despertar a partir de encontros com surdos para orientar em suas atividades para casa, propostas pelos docentes de disciplinas diversas, decidiu-se elaborar estratégias que facilitassem a aprendizagem deles de forma satisfatória, funcional, a autora desta pesquisa chama-se Francisca Neusa de Almeida Farias, qual intitulou como “As Práticas de professores de língua portuguesa com alunos surdos no ensino básico: uma pesquisa ação”. A pesquisadora descreve que os alunos frequentavam sua casa, no período de 2005 à 2007, onde respondiam as atividades, esses estudantes só conseguiam responder as atividades com ajuda, a pesquisadora relata que estes alunos não sabiam conceitos implícitos, nem mesmo o porque das atividades. Nesta tese, a autora relata que o mesmo ocorreu com relação ao ensino de Língua Portuguesa, quando observou que as dificuldades eram maiores por não compreenderem questões básicas desta língua. Por esta razão, despertou-se o interesse de realizar esse estudo. Esta tese não apresenta apenas o que encontramos nas escolas, mas busca apresentar propostas que viabilizem o aprendizado dos surdos, não só apontar problemas encontrados, como também o que os outros pensam a respeito da educação de surdos, assim como soluções para o que foi observado dos trabalhos desenvolvidos nas escolas pesquisadas. Sabe-se que a inclusão do Surdo não ocorreu adequadamente, primeiramente porque ele não é usuário da língua portuguesa, diante disso, nesta tese surge o seguinte questionamento, como estão sendo desenvolvidas as

práticas de professores de Língua Portuguesa que atuam com alunos surdos em escolas inclusivas na cidade de Teresina – PI?.

Vale ressaltar, que nesta pesquisa houve a participação de seis professores de língua portuguesa para surdos, os quais trabalham na rede estadual de Teresina- PI. Todos foram caracterizados com nomes fictícios para manter o sigilo sobre os participantes. Através da entrevista semiestruturada, foi possível caracterizar cada participante. Todas as docentes são formadas em Letras, das seis, uma havia especialização em Libras e outra em educação especial, mas todas já participaram de algum módulo do curso básico de Libras. Após a entrevista, realizou-se oficinas sobre estratégias de ensino de língua portuguesa para surdos, foram distribuídas em etapas, a primeira etapa abordou conceitos teóricos sobre a surdez, cultura, identidade e a educação de surdos. Na segunda etapa, trabalhou-se acerca da Libras, de sua estrutura linguística e sua gramática, buscando apresentar a essas professoras a morfologia da língua. A terceira, teve como foco trabalhar a sintaxe e semântica da Libras, assim como, mostrar as técnicas de ensino de língua estrangeira, as estratégias mais adequadas para o ensino de surdos e a pesquisa-ção. Na quarta etapa as docentes participantes, comprometeram-se utilizar as estratégias apresentadas em suas aulas. Dentro da análise presente na tese selecionada, podemos observar dois quadros, que relatavam os conteúdos e estratégias utilizadas antes da oficina realizada com as professoras. São eles: Correntes Literárias (aula expositiva, utilização de um esquema no quadro abordando o conteúdo), Leitura e Produção textual (uso do livro didático e atividade sobre leitura), Gênero Textual “Carta” e produção de uma carta pessoal (uso do livro didático e discussão sobre o tema), Gênero Textual “Quadrinhos” (leitura e dramatização), Classes de Palavras “Advérbio” (aula expositiva, uso do quadro), Gênero Textual “Quadrinhos” (dramatização e montagem de quadrinhos). Observou-se estas aulas das docentes, e posteriormente, a pesquisadora sugeriu, propostas de algumas estratégias que poderiam auxiliar no processo de ensino aprendizagem, adequadas para os estudantes surdos, para o conteúdo sobre as “correntes literárias”, a tese traz como proposta como seriam essas correntes em língua de sinais, assim como propõem uma pesquisa sobre um período específico para ser apresentado e socializado em sala, este grupo deve ser misto, auxiliando no processo de interação entre surdos e ouvintes. Para a aula de leitura e produção textual, encontramos na tese o fato dos surdos reclamarem que não sabem escrever e pediram ao intérprete para realizar a tradução, uma sugestão proposta para essa aula, foi que poderia ter abordado este conteúdo da seguinte maneira, poderia ter

pedido aos estudantes que relatassem algum fato que ocorreu com eles, visto que a temática do texto era “vida urbana”, neste momento o intérprete faria a voz dos surdos, poderia utilizar um livro que aborda relatos de uma surda, como é o caso do livro citado “O Grito da Gaiivota”. Na aula sobre gênero textual, os estudantes surdos não participaram, pois alegavam que não sabiam escrever, neste exemplo a pesquisadora traz em seu discurso a lei 10.436/2002 que dispõe sobre o surdo aprender o Português escrito, e afirma que neste contexto a lei não está sendo cumprida de fato, neste caso ela traz como proposta e indaga sobre a importância da leitura no processo de aprendizagem da escrita, e ressalta a importância do trabalho com diferentes gêneros, para oportunizar um maior conhecimento aos estudantes surdos, trabalhando a língua nos mais diversos contextos. Já nas aulas do gênero textual “Quadrinhos” observou-se que na aula das distintas professoras, teve a participação dos estudantes surdos, as docentes pediram para os estudantes realizarem uma leitura do texto, mesmo com dificuldade na comunicação com os alunos surdos as professoras buscaram interagir, proporcionando uma descontração, pois os estudantes riam ao ver a dificuldade das professoras ao tentarem se comunicar, uma das professoras pediram aos ouvintes que preenchessem o balão das falas, e aos surdos, pediu que dramatizassem a história e posteriormente preenchessem o balão das falas com falas que achassem interessantes. Já a outra, solicitou aos alunos ouvintes que contassem a história por meio de gestos, oportunizando um momento de descontração, posteriormente os surdos, dramatizaram a história, a docente pediu que respondessem a atividade em casa, escrevendo o que tinham entendido, algo que vale ressaltar nesta aula é que a docente não contou com o suporte do profissional intérprete, e mesmo assim houve a participação dos estudantes surdos. Durante a tese a autora exemplifica outras propostas que podem auxiliar no ensino de língua portuguesa para surdos. Nesta tese, pode-se observar as práticas docentes utilizadas em sala de aula no ensino de surdos em salas inclusivas, a partir desta observação, foram traçados caminhos didático metodológicos a serem utilizados nas aulas de língua portuguesa

Percebemos que muitas vezes o termo inclusão é vista de maneira errônea. Assim estas seis professoras com diferentes faixas etárias, distintos tempo de serviço, puderam perceber que incluir não é apenas acolher os alunos surdos em sala de aula, é necessário compreender a especificidade de cada sujeito envolvido, seja ele surdo ou ouvinte. Pois o surdo, diferentemente do ouvinte, não conhece a língua portuguesa, ele entra na escola e passa a estudá-la, muitas vezes sem ter contato com sua língua materna. É, portanto,

imprescindível que o professor de língua portuguesa pense não apenas na alfabetização dos alunos, mas sim na construção do processo de pessoas letradas.

Este parágrafo relata a dissertação referente ao texto 03, tal pesquisa voltada para a educação de surdos, objetivando o estímulo ao uso do português escrito por estudantes surdos, através das redes sociais, dentro de uma perspectiva bilíngue. Sendo assim, esta pesquisa visa contribuir na prática docente para surdos a partir do entendimento do aluno surdo como pertencente a um grupo linguístico diferente. Tem por objetivo principal, planejar e construir uma estratégia de estímulo ao aprendizado e ao uso do português escrito pelo alunado surdo, através da utilização de tecnologias envolvendo redes sociais (Facebook e WhatsApp) numa perspectiva de Educação Bilíngue.

O texto 3 ao qual se refere esta seção, observa as diversas limitações existentes no ensino de português como segunda Língua para os surdos, tema este que é complexo, onde necessita de aprofundamento em questões ligadas especificamente a segunda língua. Com base nisto, o estudo foca na busca de caminhos que instiguem o surdo a desejar a comunicar-se também pela escrita. Compreendemos que sem o interesse, não há engajamento na atividade a ser desenvolvida e, portanto instrumentos que estimulem a escrita devem ser identificados, compartilhados e utilizados no ensino da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos.

Por isso se faz importante aos educadores (re)pensarem suas práticas docentes. Esta dissertação tem o intuito de apresentar alguns aspectos relevantes no ensino de surdos, que possa ajudar ao professor nessa área de ensino.

Esta pesquisa trabalhou com quatro alunos surdos, sendo três meninas com idade entre 15 e 18 anos e um menino surdo com idade de 17 anos. Estes alunos não foram identificados nominalmente respeitando assim o sigilo ético, todos serão denominados pela letra A e por números.

A língua de sinais foi introduzida tardiamente para todos os estudantes participantes, são pertencentes a famílias ouvintes que não utilizam a língua de sinais. O primeiro contato com a Libras para esses estudantes ocorreu na escola, com a interação entre outros surdos e com os intérpretes.

Dos quatro surdos participantes, apenas um, identificado como A4 consegue escrever sentenças simples em língua portuguesa, porém em nível de interlíngua I, neste estágio observamos o uso de estratégias de transferências da L1 (Língua de Sinais) para a

escrita da L2 (Língua Portuguesa). Os demais surdos A1, A2 e A3 conhecem pouquíssimas palavras de forma isolada, não conseguem escrever sentenças.

No início, os quatro alunos surdos fizeram o uso do português escrito na sala de recursos com a mediação da professora e posteriormente virtual. Foi perceptível o interesse dos estudantes quando se iniciou o uso das plataformas digitais, depois desta experiência os surdos viram a importância em frequentar a sala de recursos, pois seria possível aprenderem a se comunicarem de maneira eficaz, isso provocou o interesse em querer aprender, despertando neles a importância da aprendizagem da escrita, instigando seu interesse pela língua portuguesa.

Foram iniciadas as atividades no papel ofício, preparando o surdo para interagirem no ambiente virtual. Posteriormente iniciaram os diálogos em ambientes virtuais primeiramente com os estudantes A2 e A4, pois estes possuíam acesso a computador e internet fora da escola, logo após todos os quatro participantes iniciaram o uso do laboratório da escola. Pode-se perceber o aumento da frequência destes alunos na sala de recursos, algo que muitas vezes não ocorria. Podemos observar com base nestes resultados e mostrar a simulação do uso das redes sociais como alternativa para o ensino de língua portuguesa escrita para surdos, esta simulação pode ocorrer naquelas escolas que não dispõem de recursos.

Depois de analisar alguns resultados observou-se o uso do dicionário bilíngue como ferramenta bastante importante para o ensino do surdo, este exercício amplia o vocabulário destes estudantes, utilizando este recurso em diferentes contextos.

Foi possível ver durante os diálogos realizados durante todo o processo de ensino que utilizou diferentes recursos, um exemplo disso são os “emojis” que foi complementando o contexto do conteúdo abordado no diálogo. Ficou claro nesta pesquisa que aceitar o surdo na sala de aula não significa que tudo está adequado no ambiente escolar. É de total importância que o sujeito seja um ser participativo dentro da sociedade, mas para que isso ocorra é necessário que criem possibilidades que levem esse indivíduo a se tornar um sujeito letrado.

Este parágrafo inicia as discursões sobre o texto 04, artigo apresentado a revista do programa de pós-graduação em educação. O ensino-aprendizagem da linguagem escrita da língua majoritária como segunda língua para surdos é tema de reflexão por parte de muitos pesquisadores e de estudos orientados por diversas perspectivas teóricas.

Foram realizadas oficinas para surdos que já passaram pelas etapas de alfabetização da educação básica, mas que não eram proficientes em português escrito. Sendo assim, este artigo visa conhecer melhor o papel da língua de sinais como língua mediadora da construção de conhecimentos sobre o português escrito, além de compreender os valores atribuídos a essas línguas, em ambientes de aprendizagem. Para desenvolver esta pesquisa, ocorreu o acompanhamento de uma Oficina de Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua para surdos. Todos participantes da oficina, eram surdos (jovens e adultos) que já haviam concluído as etapas de alfabetização da educação básica, e não tiveram, durante esse processo, português como segunda língua, o profissional intérprete ou qualquer outro atendimento especializado, apresentavam pouco domínio do português escrito e dificuldades para a leitura e na construção de pequenos textos. Estas oficinas foram conduzidas e apoiadas por pesquisadores e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da UFSCar, ouvintes bilíngues que se reuniram formando uma parceria com outros pesquisadores da área de surdez. Todas as atividades e todas as informações apresentadas durante a oficina foi realizada em língua de sinais, pois todas as oficinas tinha uma perspectiva bilíngue, essa abordagem defende que a Libras seja a principal forma de acesso ao conhecimento, tendo assim um papel importante no processo de linguagem e aprendizagem dos surdos.

Nos resultados percebeu-se, alguns pontos interessantes, que para melhor compreensão, relatarei. A pesquisadora escolheu trabalhar um texto narrativo de aventuras, utilizando o livro “As sete viagens de Simbad, o marujo”, no desenvolvimento das práticas pedagógicas foram escolhidos dois momentos, em foi trabalhado o texto e no outro a reescrita. Ocorreu à escolha de dois episódios para análise observando assim a importância da interação entre todos os surdos envolvidos e os pesquisadores, esta interação ocorreu em língua de sinais, onde cativaram um espaço de comunicação, formação, além da constituição de sujeitos. Diante disso os objetivos das estratégias metodológicas recaíram na relação do ponto de vista do sujeito surdo, houve com isso a investigação do conhecimento prévio e o estímulo para que ocorresse o posicionamento dos mesmos.

O gênero escolhido a ser trabalhado durante as oficinas, foi um gênero literário na narrativa de aventuras, ao trabalhar o gênero oportuniza aos participantes a internalização dos conceitos acerca de tal gênero, estes conceitos foram construindo-se

além da datilografia da palavra e do sinal de libras. Os pesquisadores construíram todo significado da história, apresentaram os termos em Libras e em língua portuguesa.

Após seis encontros trabalhando o gênero escolhido por meio da narrativa em Língua de Sinais, o uso de leituras coletivas, o uso de imagens para conceituar diferentes expressões e por fim a realização da atividade de reescrita coletiva da história trabalhada.

Inicialmente foi pedido para os surdos recontassem a história em língua de Sinais, enquanto o pesquisador escrevia em português no quadro, tipo um processo de tradução. Mas esta maneira de conduzir esta atividade foi confusa para os surdos, pois não compreendiam alguns termos, assim como a gramática, as conjugações verbais, entre outros. Diante desta dificuldade os pesquisadores buscaram outras estratégias que fosse mais adequada, sendo assim, os surdos participantes foram escrever no quadro em forma de revezamento realizando a reescrita do texto, com a interação e auxílio de todos os surdos envolvidos, cada um, de seu lugar, dava sua contribuição. Depois da finalização da reescrita, os pesquisadores corrigiram o trecho adequando ao português formal. A interação e troca de experiência ocorreu de maneira agradável, mas foram aparecendo algumas dificuldades dos participantes, como os aspectos lexicais e sintáticos. Porém, através do diálogo e da interação proporcionou aos surdos um melhor entendimento.

No desenvolvimento deste artigo, texto 4, é possível perceber a importância da Libras para construção dos conhecimentos, principalmente no processo de aquisição de outra língua. É importante que o surdo aprenda sua segunda língua na modalidade escrita, pois este sujeito está inserido em uma sociedade e nela precisa interagir. A aprendizagem ocorrerá de maneira significativa através do uso da língua de Sinais, além das trocas dialógicas entre os usuários. É de extrema importância que o professor de língua portuguesa para surdos, possua fluência e conhecimento de ambas as línguas, para assim buscar metodologias que reflitam em sua prática pedagógica, utilizando estratégias de ensino, além de recursos visuais.

O último parágrafo faz referência ao texto 05, dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal de Alagoas. A partir de uma abordagem qualitativa, em sua modalidade, um o estudo de caso, de uma escola da rede estadual de ensino, e as aulas da disciplina de Língua Portuguesa em uma turma

inclusiva no ano de 2017. Quando se pensa no ensino de surdos são pensadas nas práticas no ensino de Língua Portuguesa e Língua de Sinais, que são ministradas para esses estudantes. Tais práticas de ensino de LP para o estudante Surdo devem ser refletidas, pois não se deve ter apenas um ensino mecanizado, isolado dos fenômenos contextuais, em que as práticas sociais são desconsideradas e se privilegia somente a estrutura da língua oral, renegando a presença da Língua de Sinais. Desenvolver práticas de ensino sobre a estrutura é fundamental para o aprendizado de línguas.

Esta dissertação foi realizada no município de Maceió -AL, em uma escola da rede estadual de educação básica, com uma professora ouvinte, que ministra a disciplina de Língua Portuguesa em uma turma mista com estudantes Surdos e ouvintes no ano de 2017. O desenvolvimento deste trabalho foi utilizado os seguintes procedimentos de coleta de dados: pesquisa documental, diário de campo, aplicação de questionário e de entrevista.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa foram: Analisar as práticas de ensino de Língua Portuguesa para os estudantes Surdos a partir da pesquisa documental – Para realizar o levantamento dos dados e posterior análise – observou-se as seguintes etapas, primeiramente o levantamento bibliográfico inicial sobre os conceitos; Análise documental do PPP da escola; Produção de um diário a partir das observações de 09 aulas ministradas aos estudantes surdos; Aplicação de questionário à professora de Português e a cinco estudantes ouvintes; Aplicação de entrevista semiestruturada para estudantes surdos.

Nesta seção, veremos alguns resultados encontrados neste texto. A presente escola é considerada referência na rede estadual de Alagoas por possuir um quantitativo grande de surdos matriculados.

Ao analisar o PPP da escola, percebeu-se que não existe nenhuma referência sobre o ensino de língua portuguesa escrita desenvolvida pelo professor da sala de recursos. Além do desconhecimento dos professores sobre a organização e o ensino do português para surdos. O PPP possui a presença do profissional intérprete, que em seu quantitativo eram 13 profissionais, mas constatou-se que este quantitativo era insuficiente para as necessidades da escola. Infelizmente, a ausência deste profissional prejudica a efetivação do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes surdos, pois estes

precisam da presença do intérprete durante todas as aulas, a realidade desta escola se distancia de uma educação inclusiva para estudantes surdos.

No questionário realizado, em uma das questões a professora afirma ter consciência que suas práticas de ensino de língua portuguesa não são adequadas aos estudantes surdos, pois foca principalmente nos ouvintes.

Identificou-se que quando a docente pedia uma leitura, os alunos surdos pediam a professora autorização para que a leitura fosse realizada em Libras com o auxílio do intérprete de Libras, é perceptível a dificuldade em ler e compreender os textos em português. Alguns discursos encontrados nesta dissertação mostram que muitos falam sobre a educação inclusiva como uma garantia de uma educação para todos, mas infelizmente na prática brasileiros que falam outra língua como língua materna não tem seu direito respeitado ou garantido. Pois colocar um intérprete na sala de aula não resolve todos os problemas dos surdos, e também não tira do docente a responsabilidade de ensinar a todos efetivamente garantindo assim um ensino-aprendizagem eficaz.

Diante dos resultados deste texto 5, observamos a necessidade de mais estudo da linguagem, que compreenda a língua de sinais como fator de interação pedagógica e a língua portuguesa como segunda língua do surdo, deve-se com isso buscar práticas bilíngues permitindo assim que apareçam novos estudos e novas reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo ensino-aprendizagem é composto de vários aspectos que permeiam os caminhos que os alunos devem trilhar para alcançar os objetivos propostos pela escola e pelas bases norteadoras da educação. Trata-se de uma soma de novas e antigas experiências, aprendemos coisas novas ao passo que somos levados a aprimorar aptidões que já possuímos.

A presente pesquisa buscou apontar, de acordo com pesquisa bibliográfica, a metodologia de ensino de português como segunda língua, diferentes estratégias de ensino para aprendizes surdos. Depois de todo levantamento bibliográfico realizado concluímos sobre a importância do papel docente no processo de ensino-aprendizagem, frente aos direcionamentos metodológicos a serem realizados dentro da sala de aula, para que ocorra uma educação de qualidade.

O docente deve considerar o aluno como um todo, que traz seus conhecimentos e suas limitações, como também considerá-lo de forma individual, já que cada um possui uma habilidade diferente. Em especial, quanto às estratégias de aprendizagem, o docente, com o uso de estratégias dinâmicas e lúdicas, sempre pautadas em teorias, pode tornar esse processo de aprendizagem mais natural e menos assustador. Como advoga Libâneo (2001), cabe ao professor perceber cada situação, cada realidade e juntamente com a realidade existente, construir estratégias e até mesmo criar procedimentos para atingir seus objetivos.

Não podemos deixar de destacar a relevância desta pesquisa, que tem um papel muito importante na busca de uma educação de surdos de qualidade, buscando metodologias que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Assim garantir o direito ao acesso a educação de qualidade, onde não se repitam falhas ou concepções erradas acerca do ensino de português para surdos.

Pesquisa como estas possibilita a socialização, e permitem assim troca de experiências, onde é possível traçar o aprimoramento e as novas descobertas com o passar dos anos, é através da interação com textos como estes selecionados para compor este artigo, que muitas vezes nos desperta para vivenciar novas experiências, pois é através destas trocas e levantamentos que nos aprimoramos profissionalmente, pois Freire (1996) afirma que a atuação do docente não se limita a sala de aula e nem se restringe apenas a sua disciplina, os professores ajudam na formação social dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 2º Ed. Campinas: Papirus, 1995.

ALMEIDA, d. L.; santos, g. F. D.; lacerda, c. B. F. **O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas**. Revista reflexão e ação, santa cruz do sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, set./dez. 2015. Disponível: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: novembro 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 205. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislação/superior/legisla_superior_const.pdf>. Acesso em: novembro 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>. Acesso: novembro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: novembro 2020.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Interação social & Educação de surdos.** Rio de Janeiro: Babel; 1993.

ESPÍRITO SANTO, Joseane dos do. **Discurso envolvendo no ensino da língua portuguesa escrita para surdos em uma escola comum: análise linguístico-discursiva.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, 2019. Disponível: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7042>. Acesso em: novembro 2020.

FARIAS, Francisca Neuza de Almeida. **As Práticas de professores de língua portuguesa com alunos surdos no ensino básico: uma pesquisa ação.** 2017. Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5748680. Acesso em: novembro 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

GESSER, Audrei. **O Ouvinte e a Surdez – Sobre Ensinar e Aprender a Libras.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LEITE, N. V. de A. **O que é ‘língua materna’?** In: Anais do IV CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas, p. 65-68, 1995.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática.** (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores). 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1991.

MAGON, Daniele Pereira dos Santos. **Estratégias e orientações sobre o uso de redes sociais (face-book e whatsapp) no ensino de português escrito para alunos surdos.** Niterói: [s. n.], 2015. (Dissertação). Disponível: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3587830. Acesso em: novembro 2020.

MUÑOZ, C.; ARAÚJO, Luísa, CEIA, Carlos. **Aprender uma segunda língua**; trad. Mariana Wallenstein. Pref. Manuel Célio Conceição. - 1ª ed. - Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

_____. **Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas**. Anais do Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa – SIELP. Volume 1, número 1. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011a, p. 610-617.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SALLES. Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática**. [et al]. Brasília: MEC, SEESP, 2004. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>. Acesso: novembro 2020.

STEWART, D. A. "**Pesquisa sobre o uso de língua de sinais na educação de crianças surdas**", In: MOURA, M.C. et alii; *Língua de sinais e educação do surdo*. São Paulo: Tec Art, 1993.

SKLIAR, C. (1997). **Uma perspectiva sócio-histórica sobre a Psicologia e a Educação dos surdos**. In C. Skliar (Ed.), *Educação & Exclusão: Abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre, RS: Mediação.

STROBEL, Karin L. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História**. 2008. 176 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. UFSC, Florianópolis.

SOUZA, R.M. **Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, Iranilde dos Santos Rocha. Dissertação. **Estratégias e metodologia para o ensino de língua portuguesa para surdos em Aracaju/SE**. São Cristóvão, 2016. Disponível: https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=136. Acesso em: novembro 2020.